

Educação e hegemonia na América Latina de hoje: projetos de sociedade e de educação nos anos 90 - Brasil, Argentina, Chile e Venezuela

Melo, Adriana Almeida Sales de

Veröffentlichungsversion / Published Version
Zeitschriftenartikel / journal article

Empfohlene Zitierung / Suggested Citation:

Melo, A. A. S. d. (2000). Educação e hegemonia na América Latina de hoje: projetos de sociedade e de educação nos anos 90 - Brasil, Argentina, Chile e Venezuela. *ETD - Educação Temática Digital*, 2(1). <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-105788>

Nutzungsbedingungen:

Dieser Text wird unter einer Free Digital Peer Publishing Licence zur Verfügung gestellt. Nähere Auskünfte zu den DiPP-Lizenzen finden Sie hier:
<http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

Terms of use:

This document is made available under a Free Digital Peer Publishing Licence. For more Information see:
<http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

EDUCAÇÃO E HEGEMONIA NA AMÉRICA LATINA DE HOJE : PROJETOS DE SOCIEDADE E DE EDUCAÇÃO NOS ANOS 90 - BRASIL, ARGENTINA, CHILE E VENEZUELA

Adriana Almeida Sales de Melo

Resumo

Iniciada em março de 1999, esta pesquisa está se desenvolvendo como elemento de meu doutorado em educação. Este trabalho também faz parte do Projeto CORI/MERCOSUL, área temática Educação, desde 1999. Esta investigação tem como tema central a relação entre os diversos projetos de sociedade e de educação dos principais sujeitos políticos coletivos que planejam e atuam na direção atual das políticas educacionais dos países da América Latina. Pretendemos analisar o processo de transição e consolidação democrática do Brasil, Argentina, Chile e Venezuela; bem como o redirecionamento das políticas educacionais nestes ambientes culturais, no sentido de esclarecer as contradições entre as demandas e objetivos dos sujeitos políticos coletivos locais e internacionais em seu movimento de construção de um projeto hegemônico de sociedade e de educação; ora neoliberal, ora democrático de massas. Este tipo de análise pode trazer contribuições reais no sentido da construção e sistematização de elementos de integração entre as diversas identidades históricas e culturais dos nossos países; interferindo sob a forma de novas categorias de investigação, no nosso planejamento e ação educacionais locais.

Palavras-chave

Educação - Planejamento; Projetos de Sociedade e Educação; América Latina; Década de 90; Neoliberalismo e Democracia.

Abstract

Started in 1999, march, this research is going on as an element of my education doctorate. This work is also part of CORI/MERCOSUL project, at education thematic area, since 1999. This investigation has as central theme the relation between "society and education projects" of the principal politician social subjects that plan and actuate in the actual educational policies directions at Latin America countries. We intend to analyze the democratic transition and consolidation in Brazil, Argentina, Chile and Venezuela; and also the educational policies redirections in these cultural ambience; in the way to clarify the contradictions between these social subjects demands and objectives in their building process of "society and education projects"; sometimes "neoliberal", sometimes "democratic". This kind of analysis can bring us real contributions in the way of the construction and systematization categories, in our local educational planning and actuation.

Key words

Education - Planning; Education and Society Projects; Latin America; Decade of 90; Neoliberalism and Democracy.

INTRODUÇÃO

Iniciado em março de 1999, este projeto de pesquisa faz parte de minha tese de doutorado em educação (UNICAMP/FE/GEPALC, orientação Prof. Dr. Nilson J. Demange). Esta pesquisa também faz parte do Projeto CORI/MERCOSUL, área temática Educação, desde 1999; procurando, basicamente, buscar aprofundar categorias de investigação que procuram dar conta da complexidade atual dos diversos rumos que estão tomando nossas políticas educacionais, na América Latina.

Agregando projetos diversos de sociedade e de educação em tendências hegemônicas históricas principais, tenta esclarecer a relação entre os elementos do planejamento educacional num nível internacional, dos organismos que investem no planejamento e financiamento da educação em todo o mundo e sua influência (ou mesmo interferência coordenadora) nas ações e reações dos sujeitos políticos coletivos locais, que vivem de forma mais direta e cotidiana o resultado desta complexidade política-educacional.

A necessidade de sistematização destes elementos surge da intenção de tornar claras para cada ator social-educacional, em sua vivência concreta, as relações política-educacionais às quais está ligado, a fim de que possa interferir e interagir na direção de construção de seu projeto coletivo de sociedade e de educação.

O planejamento educacional se realiza como explicitação de políticas educacionais e reflete diversas dimensões históricas dos ambientes culturais em que se concretiza: nas nossas sociedades capitalistas atuais, se encontram em processo de profundas transformações,

tanto as diversas instâncias da burocracia estatal quanto da sociedade civil, que alguns autores qualificam como “reformas” e que refletem necessidades de modernização, de renovação de nossa sociabilidade a partir de novos parâmetros de modernização.

Em todo o mundo, este movimento se traduz em movimentos de integração/desintegração internacional, na formação de grandes blocos de interesses que se assemelham.

Na América Latina, composta de países associados, porém dependentes dos países capitalistas centrais, a discussão da integração se alia à preocupação com a subordinação. Aqui, o processo de planejamento educacional acompanha processos históricos singulares, que exigem uma nova visão da questão da transferência cultural em relação às políticas-educacionais.

Nos nossos países, os anos 80 e 90 apresentam como agenda principal o processo de transição democrática, que demanda profundas reformas educacionais; tanto para satisfazer a sempre nova divisão internacional do trabalho e recomposição dos mercados mundiais; quanto são fruto de demandas cada vez mais específicas dos diversos sujeitos políticos coletivos e seus projetos de sociedade e de educação.

Estes atores sociais podem ser definidos tanto como expressão de organismos locais, de cada país, quanto como as próprias agências de fomento internacional. A investigação histórica e a definição destes atores vai nos revelar um complexo processo de busca de novas formas de interpretar e de resolver os problemas de cada um que, embora se assemelhem, apresentam condições

diversas, de acordo com os ambientes culturais no quais se realizam.

No sentido de buscar espaços comuns de discussão, ao fazer o levantamento documental e de monografias de base nas diversas Universidades e Fundações de pesquisa locais, procuraremos expor nosso projeto de pesquisa, bem como socializar os resultados e discutir as conclusões de cada fase do trabalho, com os pesquisadores já envolvidos com os temas em questão. Especialmente na Universidade Federal de Alagoas – onde sou Professora Assistente do Departamento de Teorias e Fundamentos da Educação – pretendemos desenvolver uma linha de pesquisa sobre Educação e Política Educacional na América Latina, dentro do nosso setor de estudos de Política Educacional; procurando também envolver os grupos de estudo e extensão que já desenvolvem projetos nesta área.

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Nosso problema de pesquisa se situa no âmbito da rediscussão das formas de sobrevivência do Estado no nosso modo social capitalista de produção, procurando reafirmar a atualidade da categoria de Estado ampliado de Antonio Gramsci para a análise econômica e política de nossa realidade histórica; procurando discutir, a partir das novas determinações históricas dos anos 90/2000, a teoria relacional do poder e do Estado em Nicos Poulantzas. Estas abordagens teórico-políticas nos permitem investigar as relações intrínsecas entre as determinações econômicas, políticas e sociais na nossa contemporaneidade e a expressão da necessidade de tornar hegemônicos os projetos de sociedade e de educação das diversas classes que compõem o Estado. Em outros termos: queremos saber como se realiza e concretiza, enquanto planejamento e

política educacionais, a relação entre aqueles determinantes e os projetos de sociedade e educação dos sujeitos políticos coletivos que, por sua vez, buscam dirigir hegemonicamente este processo de construção social.

Tomamos como hipótese central do nosso trabalho de pesquisa a questão de que o Estado é uma correlação de forças sociais que querem tornar hegemônico seu projeto de sociedade e de educação, o que faz com que o planejamento educacional se construa como instrumento de explicitação de políticas que revelam o resultado histórico e sempre provisório desta luta de classes.

Tendo partido dos problemas que a nossa prática concreta como educadora revelava, me intriga o fato de como são elaboradas as políticas educacionais que interferem e dirigem – tanto quanto forma de sociabilidade, quanto como ação prática-pedagógica – a atuação cotidiana dos diversos atores envolvidos no nosso sistema educacional. Nos interessa desvendar a origem destas formulações, que fazem a mediação entre o cotidiano destes atores e suas vivências pedagógicas e os determinantes sócio-políticos-educacionais. Determinantes essenciais na construção deste cotidiano mas que, no entanto, não fazem parte das reflexões cotidianas dos atores sociais que os vivenciam.

Em relação ao Brasil, tivemos a oportunidade de investigar, na nossa tese de mestrado (MELO, 1996), a definição destes projetos de sociedade e de educação – que buscamos delinear historicamente principalmente em suas realizações entre os anos 80 e início dos anos 90 – o que nos indicou duas tendências políticas hegemônicas, a interferir na configuração atual do nosso sistema educativo, se traduzindo:

a) tanto num projeto neoliberal de sociedade e de educação, cuja tônica dá a direção principal das proposições educacionais em nível mundial e nacional, a partir das mudanças qualitativas ocorridas entre os anos 80 e início dos anos 90, dos seguintes sujeitos políticos coletivos: da Oficina Regional de Educação para a América Latina e o Caribe (OREALC - órgão regional da UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), do Ministério da Educação, Cultura e Desportos (MEC), do Ministério do Trabalho, dos Empresários Industriais, da Igreja Católica (pela expressão de sua instância decisória nacional, a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB - e pela Associação de Educação Católica do Brasil - AEC) e dos Empresários Leigos de Ensino;

b) quanto podendo ser elemento de hegemonia na estratégia pela efetivação da concepção de mundo da classe trabalhadora, se traduzindo num projeto social de democracia de massas - que procuramos analisar a partir das proposições educacionais da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e suas relações com a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE).

A relação entre as realizações político-educacionais dos vários sujeitos políticos coletivos a serem investigados neste trabalho de pesquisa, nos diversos países da América Latina selecionados, nos indica que este problema se insere em

movimentos sócio-históricos e político-educacionais que precisam ser investigados com mais profundidade, a fim de esclarecer algumas questões principais que tomamos como

OBJETIVOS

a) Selecionar e analisar os projetos de sociedade e de educação atuais dos sujeitos políticos coletivos que interferem no processo do planejamento e ação educacionais e se constituem ora no fortalecimento e consolidação da continuidade do projeto neoliberal nos países latinoamericanos, ora podem se constituir como movimento contra este projeto atualmente hegemônico;

b) Relacionar os projetos de sociedade e de educação locais - dos países - aos projetos internacionais; que refletem o movimento de correlação de forças mundiais de mudanças na divisão social internacional do trabalho;

c) Analisar as concepções de educação e qualidade do ensino que permeiam os projetos de sociedade e de educação dos diversos sujeitos políticos coletivos que interferem na composição de nossas políticas educacionais, dirigindo as mudanças dos sistemas educativos na América Latina;

d) Investigar os movimentos de integração político-econômicos que se constroem nesta região, no sentido de esclarecer uma possível concepção da educação como

elemento estratégico para esta integração.

Tudo isto, considerando que a ciência e a tecnologia – o conhecimento – fazem parte cada vez mais profunda e essencialmente da base de nosso processo de produção e, conseqüentemente, de nossas vidas, transformando (e sendo transformadas por) as relações entre trabalho, conhecimento e educação em todo o mundo; mudando as necessidades/demandas histórico-sociais educacionais das diversas classes sociais; alterando os rumos de nossa sociabilidade.

Estas questões a serem discutidas, aprofundadas e esclarecidas, se apresentam como tendências que se consolidam a partir do movimento histórico do real, envolvendo novos embates e tomando o rumo de nova correlação de forças sociais, modificando mesmo a sociabilidade do nosso sistema capitalista de produção da existência.

Considerando diversos elementos que estariam na base da crise atual do capitalismo, Frigotto argumenta que...

"...o controle e o monopólio do progresso técnico que está na base desta nova sociabilidade é crucial na competição intercapitalista e na subordinação do trabalho ao capital. Mas o conhecimento também é uma força (material) na concretização dos interesses dos trabalhadores. (FRIGOTTO, 1995:54)

Neste fim de século, a educação e a construção dos sistemas educativos como elementos socializadores do saber, do conhecimento, da ciência e da tecnologia, se tornam elementos políticos-estratégicos essenciais dos países e das

diversas classes sociais, e suas demandas específicas tendem a se concretizar como uma condensação, uma materialização das suas lutas político-sociais, da correlação histórica atual destas forças sociais; onde cada sujeito político coletivo busca transformar o seu projeto de sociedade e de educação num projeto hegemônico.

ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Uma das dimensões teóricas principais deste trabalho se configura em relação aos determinantes (econômicos, sociais e políticos) e às propostas que se materializam em nossas políticas educacionais para a realização das direções de nosso sistema educativo. Na situação histórica atual do nosso modo capitalista de produção da existência, estes determinantes seguem o ritmo do binômio industrialismo/democracia, revelando necessidades e demandas educacionais diversos, de acordo com a correlação de forças sociais que compõem as várias instâncias do nosso Estado, se traduzindo em diferentes propostas/projetos de sociedade e de educação de diversos sujeitos políticos coletivos.

Esta diversidade se realiza tanto nos seus documentos e propostas de planejamento e ações políticas educacionais, quanto nos fóruns educacionais de caráter nacional e nos congressos estaduais e conferências municipais realizados por todo o país, nos anos 90. Nestas reuniões de planejamento e deliberação sobre ações educacionais, dirigidas a mudanças no nosso sistema educativo, são realizadas rodadas de discussão com representantes dos mais diversos sujeitos políticos coletivos: empresários, trabalhadores, representantes de corporações de trabalhadores em educação, de diversos

partidos políticos e movimentos sociais, representantes de diversos ministérios e órgãos públicos e representantes de organismos financiadores internacionais. À primeira vista, o discurso de todos se assemelha na direção da defesa de uma educação para todos, pública, gratuita e de qualidade. No entanto, as propostas de cada um destes sujeitos assume os interesses das classes sociais dos quais fazem parte.

Propostas estas que lutam por tornar hegemônicas. Em seus trabalhos de pesquisa, Lúcia Neves investiga a interferência destas diversas propostas sociais que se materializam no contexto histórico de seus determinantes sócio-econômicos e políticos, na realização dos sistemas educativos, situando-as em duas categorias que refletem as posições das classes sociais principais no nosso modo de produção capitalista: a dimensão das demandas sócio-educacionais do ponto de vista da “ótica do capital” e da “ótica do trabalho”; analisando suas direções básicas atuais:

"Na ótica do capital, o binômio industrialismo/democracia se traduz na necessidade de sua reprodução ampliada e na manutenção das relações sociais de produção. Assim, o capital requer da escola a formação de técnicos e de dirigentes voltados para a produção por ele controlada. Requer igualmente a construção de referências comuns no que se refere a sistemas de valores de conduta, dentro da lógica utilitarista da sociedade capitalista. A socialização do saber para o capital é uma decorrência do processo de intensificação de racionalização do trabalho, e a abrangência dos sistemas

educacionais está condicionada ao nível de produtividade do trabalho exigido.

Do ponto de vista do trabalho, industrialismo e democracia significam a possibilidade técnica e política de transformar as relações de produção vigentes, na perspectiva de que o domínio do conhecimento das leis da natureza e da dinâmica da sociedade, ao mesmo tempo em que resgata, para o trabalhador, a condição de sujeito do processo social, proporciona-lhe os instrumentos necessários para o desenvolvimento coletivo de suas lutas contra a apropriação privada da riqueza e do saber."
(NEVES, 1994: 25-26)

Procuraremos investigar o processo de socialização do saber proporcionado pelos nossos sistemas educativos na América Latina, analisando a sua direção ora no sentido da ótica do capital, ora no sentido da ótica do trabalho; a partir das propostas atuais – acompanhando o movimento de suas realizações nos anos 90 e início do próximo século – de sociedade e de educação dos sujeitos políticos coletivos que interferem nos rumos das políticas educacionais nos nossos países.

Estes sujeitos políticos coletivos – que viemos relacionando durante este projeto – se aglutinam em torno de propostas societais e educacionais mais amplas (que denominamos de tendências e que atualmente se caracterizam como projeto neoliberal e projeto democrático de massas de sociedade e de educação) traduzindo interesses de classes sociais diversas, fazendo parte da materialidade do nosso Estado. Seguindo as considerações de Antonio Gramsci e alguns de seus leitores brasileiros,

conceituamos o Estado no seu sentido amplo, ampliado, isto é: envolvendo o âmbito da ‘sociedade política’, da burocracia estatal, e o âmbito da sociedade civil; percebendo representações de classes diversas compondo estas duas dimensões sociais.

No momento histórico que atravessamos, este tipo de investigação extrapola o limite do que entendemos por níveis nacional, estadual e local de realizações de políticas educacionais, no sentido de que os movimentos sociais de valorização do trabalho e de valorização do capital se tornam cada vez mais coesos com os novos rumos das relações internacionais, num mundo cada vez mais regido pela lógica de racionalização do capital; nos vinculando cada vez mais às novas formas que toma a sociabilidade capitalista.

Uma sociabilidade, uma forma de produção de nossa existência social, que engloba cada vez mais – com a ciência e a tecnologia, o conhecimento, se realizando como forças produtivas cada vez mais essenciais desta produção – as relações entre ciência e trabalho, ciência e vida; imprimindo uma importância cada vez maior à necessidade de educar para o trabalho e para a vida. Movimento que modifica e aprofunda as demandas educacionais dos diversos sujeitos políticos coletivos, atribuindo ao conhecimento um poder político-econômico-social cada vez mais necessário para a realização de sua luta hegemônica.

No Brasil, especificamente, concordamos com alguns teóricos neogramscianos – como Lúcia Neves e Carlos Nelson Coutinho – que situam estas mudanças de nossa sociabilidade numa dupla contradição histórica, cujos movimentos têm que ser investigados se queremos

imprimir uma visão de totalidade ao nosso problema de pesquisa: a contradição entre a socialização da participação política e a apropriação privada (ou grupista) do poder; e a contradição entre a socialização do trabalho e a apropriação privada dos frutos da produção.

Acreditamos que as contradições que apresentamos na introdução deste trabalho (dentro da dimensão da construção de nossas políticas educacionais) nos dão exemplos claros das consequências desta dupla contradição; que se realiza no nosso momento histórico atual e que, neste projeto de pesquisa, se configura como um dos aspectos teórico-metodológicos principais de investigação da nossa realidade histórica concreta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUILAR, Luis Enrique. *Estado deserto: Brasil-Argentina nos anos de 1982-1992*. Campinas, SP, 1994. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, UNICAMP.
- BORJA, Jordi. *Democracia. local: descentralización del Estado, políticas economico-sociales en la ciudad y participación popular*. Barcelona: Ajuntament de Barcelona, 1988.
- BRANDÃO, M. de Azevedo (Org.). *América Latina: identidade e transformação*. Salvador: OEA/UFBA, 1988.
- BRASLAVSKY, Cecília et. al. *Educación en la transición a la democracia. Casos de Argentina, Brasil y Uruguay*. Santiago: UNESCO/OREALC, 1989.
- BRASLAVSKY, Cecília. Perspectivas de la educación y de la alfabetización en Argentina en el marco de la transición a la democracia. In *Alternativas de alfabetización para América Latina y el Caribe*. Brasília: INEP, 1988 (75-118).
- BRESSER PEREIRA, Luis Carlos. *Reformas econômicas em democracias novas: uma proposta social-democrata*. São Paulo: Nobel, 1996.
- CASTELLS, Manuel. Los movimientos sociales urbanos en la via democratica al socialismo - In *Movimientos sociales urbanos*. México: Siglo Veintiuno, 1977, p 117-129.
- CASTRO, C. M. , CARNOY, M. (Org.). *Como anda a reforma da educação na América Latina?* Rio de Janeiro: FGV, 1997.
- CEPAL/OREALC. *Educación y conocimiento: eje de la transformación productiva con equidad*. Santiago, 1992.
- CHAUÍ, Marilena. *Cultura e democracia*. 5. ed., São Paulo: Cortez, 1990.
- COUTINHO, Carlos Nelson. *Marxismo e política. A dualidade de poderes e outros ensaios*. São Paulo: Cortez, 1994.
- _____. *Democracia e socialismo: questões de princípio e contexto brasileiro*. São Paulo: Cortez, 1992a.
- _____. *- Gramsci: um estudo sobre o pensamento político*. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
- _____. *A democracia como valor universal: notas sobre a questão democrática no Brasil*. São Paulo: Livraria Educação e Ciências Humanas, 1980.
- CUNHA, Luiz Antônio. *Educação, Estado e Democracia no Brasil*. São Paulo: Cortez; Niterói: UFF; Brasília: FLACSO do Brasil, 1991.
- DEMANGE, Nilson Joseph. Trans-ferência cultural : a educação num contexto de globalização. *Pró-Posições*. Vol. 5 n.3 [15]. Novembro de 1994. (19-23)
- _____. Modernidade e educação na América Latina. *Pró-Posições*. vol. 2, n.3, dezembro de 1991 (21-30)
- _____. *Burocracia de Estado e capitalismo no Brasil*. Tese de

- doutorado em Ciências Sociais. FFLCH/USP, São Paulo, 1980.
- DRAIBE, Sônia - *Rumos e Metamorfoses: Estado e industrialização no Brasil. 1930-1960.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- DROULLES, Martine (Org.). *Le Brésil: a l'aube du troisième millénaire.* Paris: IHEAL, 1990.
- ENGUITA, Mariano F. *Trabalho, escola e ideologia.* Marx e a crítica da educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993.
- FIORI, José Luis. Ajuste, transição e governabilidade: o enigma brasileiro. In: TAVARES, M. Carmo, FIORI, J. Luis. *(Des)ajuste global e modernização conservadora.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- FISCHER, Tânia (Org.). *Gestão contemporânea.* Cidades estratégicas e organizações locais. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1996.
- FRANCO, M. A. Ciavatta (Org.). *Estudos comparados e educação na América Latina.* São Paulo: Livros do Tatu: Cortez, 1992.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação e a Crise do Capitalismo Real.* São Paulo: Cortez, 1995.
- _____. O contexto sócio-político brasileiro e a educação nas décadas de 70/80. *Contexto e Educação.* Ijuí: Unijuí, v.6, n.24, out/dez, 1991
- _____. Trabalho, conhecimento e consciência e a educação do trabalhador: impasses teóricos e práticos. In: GOMES, C. Mynaio et al. *Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador.* São Paulo: Cortez: AA, 1987 (13-26)
- _____. *A produtividade da escola improdutiva.* São Paulo : Cortez ; Autores Associados, 1984
- GENTILI, Pablo, SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Neoliberalismo, qualidade total e educação.* Petrópolis: Vozes, 1.995
- GERMANO, José Willington. *Estado militar e educação no Brasil (1964-1985).* São Paulo: Cortez, 1993.
- GONZÁLEZ, Silvia Novick de Seném. Una nueva agenda para la descentralización educativa. *Revista Iberoamericana de Educación*, n.04, 1994 (11-27).
- GRAMSCI, Antonio - *Maquiavel, a política e o Estado moderno.* 8.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- _____. *A questão meridional.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. *Os intelectuais e a organização da cultura.* 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
- _____. *Concepção dialética da história.* 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.
- GRUPPI, Luciano. *O conceito de hegemonia em Gramsci.* 3.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1978.
- GUIDUCCI, Roberto. A cidade dos cidadãos e a sociedade dos socialistas. In: BOBBIO, Norberto. *O marxismo e o Estado.* Rio de Janeiro: Graal, 1979, p 69-78.

- HABERMAS, Jürgen. A nova intransparência. *Novos Estudos*. CEBRAP, n. 18, set/87, 77-102.
- HARVEY, David. *A Condição Pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1992.
- JESUS, Antonio Tavares. *Educação e hegemonia no pensamento de Antonio Gramsci*. São Paulo: Cortez, 1989.
- KONDER, Leandro. *O futuro da filosofia da práxis: o pensamento de Marx no século XXI*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- KURZ, Robert. *O colapso da modernização*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- LENHARDT, Gero, OFFE, Claus. *Problemas estruturais do estado capitalista*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- LINDINGER, Marília Miranda (Coord.). *Políticas públicas de qualidade na educação básica*. Brasília: CONSED; Unicef, 1996.
- MADEIRA, Felícia (Coord.). *Educação na América Latina*. Os modelos teóricos e a realidade social. São Paulo: Cortez ; Autores Associados, 1985.
- MARX, Karl. *Contribuição à crítica da economia política*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- MATUS, Carlos. *Política, Planejamento e governo*. Brasília: IPEA, 1993.
- MELO, Adriana A. Sales. *Educação e hegemonia no Brasil de hoje*. Maceió: Editora da Universidade Federal de Alagoas, 1998.
- _____. Mudanças nas propostas educacionais no Estado estrito senso. In NEVES, L.M.W. (Org.). *Política educacional nos anos 90. Determinantes e Propostas*. Recife: Editora Universitária, 1995. p 47-74.
- NASCIMENTO, Eliane Araújo. *O ciclo de alfabetização e o conformismo científico-tecnológico das massas*. O Governo Jarbas (1986-1988). Centro de Educação, Recife: UFPE, 1995a. Dissertação (Mestrado em Educação).
- _____. Mudanças nas propostas educacionais na sociedade civil; DNTE/CUT - CNTE; CNBB. In: NEVES, L.M.W. (Org.). *Política educacional nos anos 90. Determinantes e Propostas*. Recife: Editora Universitária, 1995b. p 123-143.
- NEVES, Lúcia M. W. *Brasil, ano 2000: uma nova divisão do trabalho na educação*. Rio de Janeiro: Papéis e cópias de Botafogo, 1997.
- NOGUEIRA, Maria Alice. *Educação, Saber e Produção em Marx e Engels*. 2.ed., São Paulo: Cortez, 1993.
- OFFE, Claus. *Trabalho e Sociedade: problemas estruturais e perspectivas do estado capitalista*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989, v.1.
- OLIVEIRA, Francisco de. A metamorfose da Arribaça: fundo público e regulação autoritária na expansão econômica do Nordeste. *Novos Estudos CEBRAP*. São Paulo: CEBRAP, nº 27, julho de 1990, p 67-92.
- _____. - *A economia da dependência imperfeita* - 5.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989a.

- _____. O surgimento do antivalor. *Novos Estudos CEBRAP*. São Paulo: CEBRAP, n-22, outubro de 1988, p 08-28.
- _____. A economia brasileira: crítica à razão dualista. *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, n.2, 1972, p 03-82.
- PAIVA, Vanilda (Org.). *Catolicismo, educação e ciência*. São Paulo: Loyola, 1991.
- POULANTZAS, Nicos. *O estado, o poder, o socialismo*. Rio de Janeiro: Graal, 1980.
- _____. As transformações atuais do Estado, A crise política e a crise do estado. In *A crise do Estado* - Lisboa: 1978, p 184-187.
- PUIGGRÓS, Adriana Historia y prospectiva de la educación popular latinoamericana. In: GADOTTI, M., TORRES, C. A. (Org.). *Educación popular: utopia latino-americana*. São Paulo: Cortez, Edusp, 1994.
- _____. Três artigos sobre a educação socialista. In: FRANCO, M. A. Ciavatta (Org.). *Estudos comparados e educação na América Latina*. São Paulo: Livros do Tatu: Cortez, 1992.(91-136)
- QUIJANO, Aníbal. Modernidad, identidad y utopia em América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.). *Modernidad y universalismo*. Caracas: Nueva Sociedad, . (27-42)
- RAMA, Germán W. (Coord.). *Mudanças educacionais na America Latina*. Situações e condições. Fortaleza: UFCE, 1983.
- _____. *desarrollo y educación en America Latina..* Buenos Aires: Kapelusz: CEPAL/UNESCO/PNUD, 1987.
- RIBEIRO, A. C. T. , CACCIA-BAVA, S. O poder local e ampliação da democracia no Brasil. In: LESBAUPIN, Ivo (Org.) *Prefeituras do povo e para o povo*. São Paulo: Loyola, 1996.(213-260)
- RODRIGUES, José dos Santos. *O moderno príncipe industrial: o pensamento pedagógico da CNI*. Campinas: Autores Associados, 1998
- SADER, Emir. *O anjo torto: esquerda (e direita) no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- VIANNA, Luís Werneck. *Travessia: da abertura à constituinte de 86*. Análise de conjuntura sobre a transição à democracia. Rio de Janeiro: Tauros, 1986, p 211-293.

Adriana Almeida Sales de Melo

Prof. Universidade Federal de Alagoas
Doutoranda da Faculdade de Educação /
UNICAMP
Integrante do Grupo de Pesquisa GEPALC

e-mail: adrsales@super11.net

e-mail: adrsales@ig.com.br